



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Projeto APL de Madeira, Móveis e Artefatos.



SUPERINTENDENCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

JANEIRO/2024



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Projeto APL de Madeira, Móveis e Artefatos •

SUDAM

Alçada do Projeto

Federal

Estadual

Outro

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZONIA

JANEIRO/2024

SUMÁRIO

1. Título do projeto	4
2. Proponente do projeto	4
3. Resumo.....	4
4. Contextualização.....	4
5. Objetivo Geral.....	5
6. Objetivo Específico	5
7. Vínculo o projeto à uma estratégia nacional/regional de política pública	6
8. Metodologia	6
8.1. Público Alvo do projeto.....	6
8.2. Localização no território (com mapa)	7
8.3. Procedimentos	7
8.4. Estudos Ambientais	7
9. Meta (s)/ Etapa(s) do projeto.....	7
10. Resultado e Impacto esperado.....	8
11. Equipe gestora do projeto	6
11.1. Equipe executora	6
11.2. Equipe de apoio	6
12. Investimento.....	7
12.1. Fonte de recurso	7
12.2. Valor do projeto	7
12.3. Cronograma Físico-Financeiro	7
13. Gestão de Risco.....	8
13.1. Indicador do projeto	8
13.2. Análise de Risco	8
14. Referências	8
15. Anexos.....	8

1. Título do Projeto

Projeto APL de Madeira, Móveis e Artefatos.

2. Proponente do projeto

SEDECTI - Secretaria de Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, Departamento de Diversificação Econômica – DDE. CNPJ **04.503.421/0001-96**, Av. Urucará, 595 - Cachoeirinha, Manaus - AM, 69065-180, dde@sedecti.am.gov.br.

3. Resumo

O estado do Amazonas é o maior do país, com aproximadamente 1,5 milhão de km² possuindo assim uma considerável quantidade dos recursos florestais da região. A exploração florestal para fins madeireiros caracteriza-se no Amazonas como extrativismo vegetal empírico. Até a década de 70 se concentrava principalmente nos rios de água branca. A partir dos anos 80, houve um incremento na utilização de madeira oriunda de florestas de terra-firme, face à abertura de eixos viários nas proximidades de Manaus, notadamente no Distrito Agropecuário da SUFRAMA.

A maior característica da exploração é seu caráter seletivo, elegendo em torno de quatro espécies para a produção de laminados e quatro dezenas de outras espécies para produtos serrados, especialmente angelim-pedra e louros. A soma corre riscos iminentes de exaustão comercial do recurso.

O nível das enchentes determina se a safra é boa ou ruim. Nas várzeas, a extração é realizada nos meses de agosto a novembro, por ocasião das vazantes dos rios. A retirada e transporte fluvial das toras são realizados nos meses de fevereiro a junho, época das cheias.

A exploração em terra firme se concentra nas proximidades de Manaus e das sedes dos Municípios, em função dos eixos viários existentes.

As empresas do setor de madeira-móveis se situam na cidade de Manaus, nos polos moveleiros do Baixo Amazonas e na região do Alto Solimões, produzindo móveis em estilo colonial e popular (estantes, vitrines, prateleiras, armários, etc), para sala de jantar, dormitório, copa, cozinha, piscina e varanda.

4. Contextualização

O Arranjo Produtivo Local (APL) da madeira, móveis e artefatos de madeira é de grande importância em diversos aspectos, impactando positivamente tanto as empresas envolvidas quanto a comunidade e a economia local. Algumas das principais razões que destacam a importância desse APL são:

- **Fortalecimento da Cadeia Produtiva:** O APL promove a integração e cooperação entre as empresas ao longo da cadeia produtiva da madeira, móveis e artefatos. Isso resulta em uma sinergia que pode melhorar a eficiência, reduzir custos e otimizar processos.
- **Estímulo à Inovação:** A proximidade entre as empresas dentro do APL facilita a troca de conhecimentos e experiências, promovendo a inovação. A colaboração pode envolver o desenvolvimento de novos produtos, a introdução de tecnologias avançadas e a implementação de práticas comerciais mais eficientes.
- **Desenvolvimento de Competências Locais:** A concentração de empresas em uma região específica incentiva o desenvolvimento de competências locais. Isso pode envolver a formação de mão de obra especializada, a criação de centros de treinamento e o fortalecimento das habilidades técnicas necessárias para o setor.

- **Geração de Empregos e Renda:** O APL contribui para a geração de empregos locais, ajudando a impulsionar a economia da região. À medida que as empresas crescem e prosperam, há um aumento na demanda por mão de obra, o que beneficia a comunidade em termos de emprego e renda.
- **Acesso a Mercados e Comercialização Conjunta:** A cooperação entre empresas dentro do APL pode facilitar o acesso a mercados mais amplos. Ações conjuntas de marketing e comercialização podem ser implementadas, aumentando a visibilidade dos produtos e atraindo clientes de diferentes regiões.
- **Sustentabilidade Ambiental:** O APL pode ser um ambiente propício para a implementação de práticas sustentáveis na indústria. A colaboração pode incluir a adoção de técnicas de produção ecologicamente corretas, o manejo sustentável da madeira e a preocupação com a preservação ambiental.
- **Resiliência Econômica:** A concentração de empresas em um APL pode aumentar a resiliência econômica da região. A diversificação de negócios e a colaboração entre empresas tornam a comunidade menos dependente de fatores externos, contribuindo para a estabilidade econômica.

Em resumo, o APL da madeira, móveis e artefatos de madeira é fundamental para o desenvolvimento sustentável da indústria e da comunidade local, promovendo a competitividade, a inovação e a criação de condições favoráveis para o crescimento econômico.

5. Objetivo Geral

Desenvolver a atividade madeireira na Região Amazônica, produção do Amazonas de acordo com as legislações específicas, com o intuito de que tal atividade seja desenvolvida de maneira sustentável e preservando o meio ambiente.

6. Objetivo Específico

- Trabalhar o Manejo florestal de produtos madeireiros e não madeireiros, combinando as escalas empresarial e comunitária;
 - Fomentar a estruturação de cadeias produtivas e/ou arranjos produtivos locais com base nas potencialidades da biodiversidade local;
 - Valorizar a biodiversidade e os saberes das populações tradicionais e povos indígenas como essências para novas possibilidades de arranjos produtivos;
 - Orientar a produção de ciência e tecnologia para enfrentar os desafios e demandas do processo indutivo do desenvolvimento local sustentável;
 - Estimular os investimentos no setor industrial voltado para o desenvolvimento de produtos e serviços madeireiros e não madeireiros;
 - Fomentar parcerias público privadas para o desenvolvimento de arranjos produtivos inovadores no uso sustentável com participação ativa das comunidades locais;
 - Garantir apoio e assistência técnica compatível com as potencialidades naturais e a sustentabilidade dos sistemas de produção da agricultura familiar e da pecuária em escala empresarial;
 - Conferir prioridade ao manejo florestal em escala industrial e comunitária; 
- Potencializar a utilização econômica de Madeira, Móveis e Artefatos de modo sustentável

7. Vínculo do projeto à uma estratégia nacional/regional de política pública

O presente projeto encontra-se no Eixo 1. Eixo desenvolvimento produtivo do PRDA e nos itens 2, 8, 9, 12 e 15 da ODS, pois ambos tratam dos cuidados com o Meio Ambiente. Na atualidade o mundo passa por uma grande transformação sejam nas titudes ou no uso sustentável do meio ambiente. Atentos a todas essas mudanças e tendo uma sensibilidade em adaptar ações outrora aplicada sem a devida atenção, é possível analisar que é imprescindível o equilíbrio dos lugares sejam urbano ou mesmo rural.

O projeto também vem de encontro a proposta de Descarbonização do Amazonas cujo foco principal são os AFOLU em suas várias atividades. AFOLU-7: Produtos Florestais Madeiráveis: Descrição: O objetivo principal desta ação é promover maior transparência a cadeia produtiva estadual de madeira oriundas de planos de Manejo Florestal Sustentável (MFS), e conseqüente redução do volume de madeira de origem ilegal. O enfoque será deixar o processo de petição e aprovação de planos de manejo florestal sustentável mais eficaz e custo-eficiente, combatendo assim a ilegalidade no setor florestal. Serão necessários investimentos em efetivar sistemas de rastreabilidade para a comercialização de madeiras nativas no estado como SISFLORA / SINAFLOR, além de fomentar a Certificação Florestal para abrir portas de mercados nacionais e internacionais, aumentando assim a rentabilidade do produtor florestal amazonense.

Nível de esforço e tempo de implementação:

Até o ano de 2030, a meta estadual é reduzir o volume ilegal de madeira produzido no estado em 30%.

A partir de 2031 e até 2040, a meta estadual é reduzir o volume ilegal de madeira produzido no estado em 80%. As propostas metas são vinculadas a áreas sobre domínio e fiscalização estadual como praticado no PPCDQ-AM.

Até o ano de 2050, a meta estadual é eliminar a produção de madeira de origem ilegal. As propostas metas são vinculadas a áreas sobre domínio e fiscalização estadual como praticado no PPCDQ-AM

8. Metodologia

A metodologia proposta prevê atividades de processamento industrial, transferência de tecnologia, entre outros. O desenvolvimento implicará num processo de transformação social, econômico e cultural, em que os beneficiários irão tornar-se sujeitos dinâmicos no processo. Esta transformação deverá ser obtida pelo conhecimento destes sobre a sua realidade e pela sua inserção em formas inovadoras de organização que favorecerão a participação no sentido de obter níveis de vida condizentes com as exigências da sua natureza. Fomentando o adensamento das cadeias produtivas com verticalização da produção e agregação de valor.

Os profissionais deste segmento receberão treinamento adequado ao processo produtivo e de melhoria da qualidade dos produtos amazônicos, treinamentos voltados a gestão empresarial, a administração, controle financeiro, sistemas e processos.

8.1. Público Alvo do projeto

Os beneficiários serão: A população em geral, indígenas, ribeirinhos, entidades religiosas, instituições governamentais, ONGs, presentes nos vários Municípios que abrangem o APL além de toda a cadeia produtiva de madeira, móveis e artefatos. Importante ainda que os pequenos empresários consigam com o uso de cooperativismo e/ou associativismo elevem ao patamar de exportar seus produtos regionais, anseio de todo pequeno empreendedor.

8.2. Localização no território (com mapa)



Coordenadas do Estado do Amazonas: 4.13° S 64.54° O

8.3. Procedimentos

Não será necessário.

8.4. Estudos Ambientais

Não será necessário.

9. Meta (s)/ Etapa(s) dos projetos

Especificação da Meta:				Valor da Meta:				
META 1	Etapa	Descrição da etapa	Tempo de execução previsto (Mês/Ano)	Unid.	Quant.	Valor unit.	Tipo despesa (Investimento ou Custeio)	Valor total R\$
	1.1	Aquisição de Máquinas e equipamentos					-	10.000.000,00
	1.2						-	
		TOTAL						10.000.000,00
Especificação da Meta:				Valor da Meta:				
META 2	Etapa	Descrição da etapa	Tempo de execução previsto (Mês/Ano)	Unid.	Quant.	Valor unit.	Tipo despesa (Investimento ou Custeio)	Valor total
	2.1	Outros Serviços						2.066.000,00
		TOTAL						12.066.000,00

10. Resultado e Impacto esperado

O projeto visa minimizar os impactos ambientais nos atrativos naturais urbano e rural, evitando a poluição das áreas. Assim, busca-se mudanças comportamentais por parte dos comunitários e dos usuários (moradores locais, visitantes e turistas) que circulam nestes ambientes, sensibilizando-os para uma qualidade ambiental. Por esse motivo, acredita-se que palestras motivacionais são imprescindíveis para atingir o sucesso do projeto tanto na cidade quanto no interior, afim de, contribuir para a conservação e preservação do meio ambiente.

E também, minimizar o descarte incorreto dos resíduos sólidos nas áreas interna e no entorno das Instituições que receberão a Lixeira Artística, além de, evitar a poluição das vias públicas. Assim, busca-se uma mudanças comportamentais por parte dos colaboradores das Instituições que sensibilizando-os para uma qualidade do ambiente e o conforto a comunidade que está instalada nas zonas que circudam a área beneficiária. Por esse motivo, acredita-se que palestras motivacionais são imprescindíveis para atingir o sucesso do projeto.

11. Equipe gestora do projeto

Nome	Sandro Amazonas		
Função no Projeto	Coordenador	Telefone para contato	(92) 98178-0564
E-mail	dde@sedecti.am.gov.br	Telefone	(92) 98178-0564
Atividades a serem realizadas	Ações de coordenação e execução das atividades previstas no projeto		
Instituição	SEDECTI	Unidade/Setor	DDE

11.1. Equipe executora

Nome(s)	Luiz Bernardo, Edimar Magalhães, Nayra Moumeh, William Silva, Denise Bezerra e Hercules Freire		
Função no Projeto	Luiz Bernardo	Telefone para contato	
E-mail	dde@sedecti.am.gov.br	Telefone	
Atividades a serem realizadas	Ações de coordenação e execução das atividades previstas no projeto.		
Instituição	SEDECTI	Unidade/Setor	DDE

1.1. 2 Equipe de apoio

Não será necessário.

12. Investimento

12.1 Fonte de recurso

Orçamento Geral da União (x) Orçamento dos Estados ou Municípios (x) Outros fundos nacionais e internacionais, parcerias () Parcerias Público-Privadas ()

12.2 Valor do projeto

R\$ 12.066.000,00 (Doze milhões, e sessenta e seis mil reais)

12.3 Cronograma Físico-Financeiro

Tarefa ID	Elementos de dispêndio	Ano 1	Ano n	Total
	Contratações de RH			
	Instalações preliminares			
	Máquinas e equipamentos	10.000.000,00		10.000.000,00
	Obras/ Instalações			
	Passagens			
	Diárias			
	Outros Serviços	2.066.000,00		2.066.000,00
	Total	12.066.000,00		12.066.000,00

13. Gestão de Risco

12.4 Indicador do projeto

Os indicadores utilizados neste projeto serão: eficiência e eficácia. Para minimizar os maiores gargalos que atrapalham o equilíbrio ambiental local, devido a ausência de armazenagem dos resíduos sólidos por parte dos cidadãos. Isso porque, a geração de resíduos é alta e não há separação, são colocados nas vias públicas em dias e horários que o coletor já realizou a retirada, tendo a ação de animais, o que ocasiona um retrocesso ambiental encontrando-se na contra-mão da correta dispersão.

12.5 Análise de Risco

Informar se o projeto contempla acompanhamento e análise de risco, ou seja, se há ações ou eventos que podem comprometer a execução do projeto: 1) detalhando os eventos de riscos identificados; 2) apontar as ações preventivas definidas; e 3) apontar as ações corretivas previstas.

Sugere-se preencher o quadro modelo abaixo:

Ações ou Eventos de riscos à execução do projeto	Ações preventivas conter os riscos	Ações Corretivas para mitigar os riscos concretos
1. Descarte dos resíduos sólidos (com a inserção de sacos de 200 lt.) afim de, ampliar a vida útil da lixeira;	Palestras semanais.	Orientação diária da equipe contemplada.
2. Manipulação dos resíduos sólidos institucionais;	Palestras semanais.	Orientação diária da equipe contemplada.
3. Instalação das Lixeiras em locais adequados (cobertos);	Palestras semanais.	Orientação diária da equipe contemplada.
4. Não colocar a lixeira em áreas abertas e/ou sem os devidos cuidados.	Palestras semanais.	Orientação diária da equipe contemplada.

14. Referências

- Plano Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais – SEPLANCTI;
- Agência de Desenvolvimento Sustentável – ADS – SEPROR;
- BUARQUE, Sérgio C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Brasília. 1999;
- BECKER, H. S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993;
- BNDES – Banco de Desenvolvimento Econômico e Social. Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Área de Planejamento e Departamento de Produtos – DEPRO, 2004;
- BOISIER, S. Sociedad del conocimiento, conocimiento social y gestión territorial. Revista Internacional de Desenvolvimento Local – Interações, Universidade Católica Dom Bosco/MS;
- CASSIOLATO, J. E., LASTRES, H. M. M. e SZAPIRO, M. Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e Proposições de Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico. Rio de Janeiro, REDESIST (www.ie.ufrj.br/redesist), Bloco 3, Nota Técnica 27, Dezembro de 2000;
- COSTA, M. L. As Pequenas e Médias Empresas no Desenvolvimento Local: Conceitos e Experiências. GUIMARÃES, N. A. e MARTIN, S. (org.), Competitividade e Desenvolvimento: Atores e Instituições Locais. São Paulo, Ed. SENAC/SP, 2001.

15. Anexos